

# CORREIO BRAZILIENSE Sarney quer o centro

74 JAN 1988

O presidente José Sarney considera favas contadas, a esta altura, a vitória do mandato de cinco anos, embora por muitos advertido de que uma coisa é assinatura outra é voto. O ambiente no Congresso confirma, no entanto, uma clara tendência pelo estabelecimento da eleição direta na escolha do futuro Presidente para 15 de novembro de 1988, o que vai depender, na hora da votação, de uma conjunção de fatos.

Sarney sabe mais do que ninguém que será ajudado a conquistar maior tempo de permanência por forças majoritariamente conservadoras e fisiológicas. Sua experiência e formação intelectual deram-lhe a consciência da importância ou desimportância do papel histórico que hoje representa no exercício da Presidência da República. Isso ajuda-o a cogitar de projeto que situe seu governo na linha da modernização do país.

Essa é a razão por que o Presidente já pensa em mudar da direita, para onde acha que foi empurrado pela esquerda do PMDB, para a posição de centro, de onde poderia comandar esse processo de modernização do Estado e das nossas instituições políticas. A forma de governo mais conveniente ao país passou, portanto, a interessá-lo.

A proposta de presidencialismo-parlamentarizado, que chegou do Palácio do Planalto ao Congresso, nas mãos dos deputados Cid Carvalho, Manoel Moreira, Bonifácio de Andrada, Israel Pinheiro e do ju-

rista Miguel Reale Junior, representa um esforço do Chefe do Governo em chegar a um entendimento em torno de um tipo de regime capaz de promover a integração entre Legislativo e Executivo, garantindo estabilidade política ao país.

A proposta que chegou do Governo foi formulada pessoalmente pelo próprio Presidente, mas, como se trata de matéria controversa, de assunto que divide, ele não deseja patrociná-la ostensivamente. Representa mais uma contribuição para que os constituintes consigam chegar a um modelo ideal de forma de governo, preservando o presidencialismo, mas assegurando a integração do Congresso ao centro de decisões.

Sarney deseja passar à história como um Presidente que contribuiu para retirar o caráter imperial da Presidência da República, modernizando as instituições do Estado. E é esta a razão por que, uma vez vitorioso na batalha pelo mandato de cinco anos, pretende voltar à posição de centro para ampliar a sua base de alianças e concluir uma obra administrativa que o credencie perante a História.

A proposta oficiosa foi fundida com a proposta apresentada pelo deputado paulista Manoel Moreira. Trata-se de presidencialismo-parlamentarizado, mas conservando Presidente da República os papéis de Chefe de Estado e Chefe de Governo, designando o Primeiro-Ministro para governar em colaboração com a Câmara e sem prever a dissolução desta.